

Fiemg desiste de gerir Sala Minas Gerais

Flávio Roscoe, presidente da entidade, anunciou ontem que não haverá mais a parceria com a Codemig para a administração da sede da Orquestra Filarmônica

MARIANA PEIXOTO

A notícia pegou a todos de surpresa. Na manhã de ontem (16/4), Flávio Roscoe, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, anunciou que a Fiemg havia desistido de gerir a Sala Minas Gerais.

Depois de 10 dias de um debate entre as instituições envolvidas, comunidade artística e sociedade civil, Roscoe afirmou que havia protocolado na segunda-feira passada (15/4) o distrato do acordo de cooperação técnica assinado no último dia 5 entre a entidade e a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig, proprietária da sala).

O anúncio ocorreu durante a abertura de um evento de moda, o Minas Trend, promovido pela Fiemg, no Minascentro. Mesmo local em que Roscoe havia, menos de uma semana atrás, feito uma defesa, em entrevista coletiva à imprensa, de uma gestão que levaria "um volume maior de pessoas" até a sala.

Na fala de ontem, Roscoe afirmou: "Entramos no projeto na perspectiva de ajudar. E a primeira vez que vejo alguém ser rejeitado antes de apresentar a proposta. Soltaram uma nota dizendo que nunca tinham sido comunicados, tenho comunicações com o presidente do conselho da Filarmônica. Nós dialogamos e toda a proposta que fiz foi negociada em acordo, é lamentável tanta desinformação".

O presidente da Fiemg continuou: "Ser líder é demonstrar através de ações ter coragem e fazer a transformação. Então, nós estamos nos retirando aqui não como um recuo. Se formos chamados, atenderemos a outros chamados, mas para demonstrar para a sociedade de maneira cabal que o Sesi não teve nenhum interesse e continua não tendo que não seja ajudar."

ASSINATURA DO ACORDO

Desde a assinatura do acordo, em 5 deste mês, na Sala Minas Gerais, entre a Codemig (proprietária do espaço) e o Sesi Minas, braço social da Fiemg, o futuro não só do espaço como da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais vem sendo debatido.

O acordo teria a validade de 60 meses e dava ao Sesi a possibilidade de explorar comer-



TÚLIO SANTOS/EM/D.A.PRESS

O DESTINO DA SALA MINAS GERAIS FOI TEMA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA NA ALMG; DEBATE FOI ACOMPANHADO POR PÚBLICO NUMEROSO, NA TARDE DE ONTEM

"Ser líder é demonstrar através de ações ter coragem e fazer a transformação. Então, nós estamos nos retirando aqui não como um recuo. Se formos chamados, atenderemos a outros chamados, mas para demonstrar para a sociedade de maneira cabal que o Sesi não teve nenhum interesse e continua não tendo que não seja ajudar"

Flávio Roscoe
Presidente da Fiemg

cialmente os locais que compõem o complexo dedicado à música sinfônica para eventos culturais em geral.

O Instituto Cultural Filarmônica (ICF), uma organização social, que gere a Sala Minas Gerais desde a sua inauguração, em fevereiro de 2015, afirma que só teve conhecimento do conteúdo do documento uma vez que ele foi assinado.

Em meio à grande repercussão do episódio, o Tribunal de Contas do Estado (TCE-MG) intimou o presidente da Codemig, Thiago Toscano, a prestar esclarecimentos sobre a parceria firmada com a Fiemg. A questão que o tribunal queria ver esclarecida é se a medida configuraria uma privatização da Sala Minas Gerais, sem os devidos trâmites.

No primeiro concerto da orquestra desde iniciada a polêmica, na última quinta-feira (11/4), houve manifestação dos frequentadores da sala, que empunharam a faixa "Zema, a Sala Minas Gerais é nossa" do lado de fora da edificação no Barro Preto.

DISCURSO DO MAESTRO

Na mesma noite, Fabio Mechetti, regente titular e diretor artístico da orquestra desde a sua fundação, em 2008, falou em público pela primeira vez desde iniciada a questão. Durante 15 minutos, verteu seus argu-

mentos contrários à parceria entre Codemig e Sesi Minas, resumido no mote "uma sede não se cede".

O anúncio de Roscoe da desistência da Fiemg feito na manhã de ontem foi apenas o primeiro round de um dia de intensos debates. Durante a tarde, teve início uma audiência pública que levou à Assembleia Legislativa de Minas Gerais centenas de pessoas.

Solicitada pela Comissão de Cultura da casa, presidida pelo deputado Professor Cleiton (PV), a reunião lotou dois auditórios em uma sala da sede do legislativo. No principal, todos os atores envolvidos na questão — bem como vários parlamentares — falaram (e muitas vezes divergiram), sobre o destino da sala e a existência de uma orquestra de excelência.

A tarde se estendeu pela noite — foram 4h50 de reunião, que, em mais de um momento, mais pareceu um Fla x Flu — ou uma final de Atlético e Cruzeiro, já que estamos em Minas Gerais.

LEIA MAIS SOBRE A POLÊMICA EM TORNO DA SALA MINAS GERAIS

SALA MINAS GERAIS

Debate sustentado

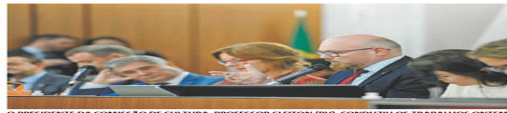
Audiência Pública sobre a decisão do governo de transferir a sede da Orquestra Filarmônica para a Fiemg é marcada por embates, discursos acalorados e informações divergentes

MARIANA PEIXOTO

Em audiência pública realizada ontem (16/4) na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, o debate sobre o destino da Sala Minas Gerais ganhou contornos acalorados. O presidente da Fiemg, Flávio Roscoe, anunciou a desistência da entidade de gerir o espaço, após 10 dias de negociações com a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig). O discurso de Roscoe foi recebido com entusiasmo por parte da comunidade artística e da sociedade civil, que vê na decisão uma vitória para a preservação da sala e da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.



A DEPUTADA BENEZIDE CERQUEIRA (PT), O DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE DA FILARMÔNICA, FABIO MECHETTI, E O PRESIDENTE DO INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA, DIONAR SILVEIRA, NA AUDIÊNCIA PÚBLICA



O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CULTURA, PROFESSOR CLEITON (PV), CONDUZIU OS TRABALHOS ONTEM

COBRANÇA PÚBLICA
O deputado Cleiton (PV) afirmou que a decisão de transferir a sala para a Fiemg é uma afronta à sociedade mineira e à cultura. Ele cobrou do governador o esclarecimento sobre os motivos da decisão e a garantia de que a sala não será privatizada.

Em resposta, o governador afirmou que a decisão foi tomada após um longo processo de negociações e que a Fiemg é a entidade mais adequada para gerir o espaço. Ele também afirmou que a sala não será privatizada e que a Orquestra Filarmônica continuará a existir.

Investigação, Sérgio Mendonça, presidente da Associação dos Dirigentes de Órgãos Públicos (ADOP), afirmou que a decisão de transferir a sala para a Fiemg é uma afronta à sociedade mineira e à cultura. Ele cobrou do governador o esclarecimento sobre os motivos da decisão e a garantia de que a sala não será privatizada.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Cultura **Página:** 16 e 17